

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM UNIDADES MÓVEIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Renato Oliveira Cambeiro¹
Márcio Bastos Teixeira²

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi descrever a atuação do enfermeiro na unidade móvel de atendimento pré-hospitalar. Tratando-se de um estudo de revisão integrativa, que busca sintetizar e analisar dados já existentes, utilizando-se de estudos publicados entre os anos de 2008 à 2018, nas bases de dados da Scielo e BVS, tendo como descritores as palavras enfermeiro; emergências; urgências e unidades móveis de saúde, sendo artigos apenas de pesquisadores brasileiros e publicados em periódicos do Brasil. Foi possível identificar que na maioria dos trabalhos utilizados nesta pesquisa, o enfermeiro tem papel fundamental dentro da equipe de APH, sendo em sua grande maioria o responsável por toda uma equipe, haja vista que em grande parte das ocorrências, o respectivo profissional é o único com conhecimento técnico-científico suficiente para as tomadas de decisões. Através deste trabalho, foi possível observar que o enfermeiro passou a exercer um papel fundamental dentro da equipe de APH, trazendo com isso diversas atividades obrigatórias que são necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, principalmente no decorrer de uma ocorrência, haja vista que tem toda uma equipe de enfermagem que o mesmo deve delegar as funções.

Palavras-chave: Enfermeiro. Emergências. Urgências. Unidades móveis de saúde.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the role of nurses in the mobile pre-hospital care unit. This is an integrative review study, which seeks to synthesize and analyze existing data, using studies published between 2008 and 2018, in the Scielo and VHL databases, with the words nurse as descriptors; emergencies; emergencies and mobile health units, being articles only by Brazilian researchers and published in journals in Brazil. It was possible to identify that in most of the works used in this research, the nurse has a fundamental role within the PHC team, being mostly responsible for an entire team, given that in most cases, the respective professional is the only one with sufficient technical-scientific knowledge for decision-making. Through this work, it was possible to observe that the nurse started to play a fundamental role within the PHC team, bringing with it several mandatory activities that are necessary for the development of their activities, especially during an occurrence, given that they have all a nursing team that it must delegate the functions.

Keywords: Nurse. Emergencies. Emergencies. Mobile Health Units.

¹ Pós-Graduado em urgência e emergência, Graduado em Gestão Hospitalar pela Faculdade Brasil Norte – Fabran, Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Macapá – FAMA.

² Professor Orientador. Graduado em enfermagem, pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Pós-Graduado em Educação na Saúde para Preceptores do SUS/IEP/Hospital Sírio Libanês, Docente do Curso Superior em Enfermagem da Faculdade de Macapá – FAMA.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o aumento populacional nos últimos anos, os serviços de saúde começaram a sofrer com essa demanda, haja vista que a maioria das instituições, a prestação qualificada do atendimento de saúde não acompanha esse desenvolvimento, seja em razão da falta de recurso ou falta de profissionais para o atendimento. Em razão dessa grande demanda a maioria dos acidentes que ocorrem são fora do ambiente hospitalar, ou seja, em vias públicas, nas casas, no ambiente de trabalho, levando em sua grande parte, danos irreparáveis à saúde da pessoa acidentada.

Em virtude dessa grande demanda de um atendimento rápido e qualificado, o Ministério da Saúde criou a Portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2005, e posteriormente ampliada em 2006, sendo que faz parte da Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências, a qual constitui o serviço de atendimento pré-hospitalar - APH, onde está inserido o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (CAMILA, 2012).

Romanzini e Bock (2010) afirmam que o SAMU brasileiro é pautado no modelo francês e americano, ao qual respectivamente implantaram os médicos e enfermeiros especialistas em urgência e emergência. Com este serviço, a intenção das autoridades era a rapidez de resposta quando solicitado, buscando minimizar as fatalidades e possíveis sequelas dos pacientes.

O primeiro atendimento pré-hospitalar que se tem registro no Brasil segundo Martins e Prado (2003), foi na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1893, tendo como medida de intervenção do Estado através do setor de saúde e segurança pública, tendo como embasamento o atendimento rápido e precoce, proporcionando a remoção da vítima para o hospital especializado, evitando assim possíveis complicações e agravos no quadro de saúde do mesmo. Desde essa época, Alcântara et al (2005); Ramos, Sanna (2005) corroboram que a enfermagem teve e tem participação essencial na prestação do atendimento pré-hospitalar.

É importante salientar que o SAMU abrange todos os tipos de atendimentos, desde um chamado para a contenção de uma pessoa que está com transtornos mentais e precisa ser encaminhado para o hospital até grandes acidentes onde requer o suporte das equipes, a única exceção que o SAMU aguarda o resgate é nos casos de remoção da vítima das ferragens, nessas ocorrências, apenas os Bombeiros Militares possui os equipamentos necessários para a remoção correta de dentro das ferragens.

Ramos e Sanna (2005) e Vargas (2006) concluem que o APH é compreendido como o serviço que realiza as intervenções necessárias através de suas equipes em um espaço curto de tempo, seja ele traumático, clínico ou psíquico, removendo a vítima até o centro de especialidade mais apropriado. O enfermeiro por compor a equipe do SAMU, tanto na unidade móvel básica quanto na avançada, torna-se o profissional de fundamental importância nesse contexto de atendimento.

Pelo fato da presença do enfermeiro no atendimento de APH, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), criou e normatizou a Resolução nº 551/2017 que normatizar a atuação do enfermeiro na equipe de APH e coloca como sendo privativo do profissional enfermeiro a atuação em APH móvel e inter-hospitalar em aeronaves de asa fixa e rotativa.

Desta forma, e a fim de contribuir com os estudos futuros, este trabalho tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na unidade móvel de atendimento pré-hospitalar.

2 METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um estudo de revisão integrativa ao qual Guedes dos Santos et al (2013), classificam como sendo um estudo com objetivo de sintetizar e analisar dados já existentes, buscando a explicação mais abrangente de um fenômeno específico. Além disso, segundo Souza; Silva e Carvalho (2010), consideram como uma pesquisa com conhecimento atual, tendo um assunto específico, sendo conduzido para possível repercussão benéfica aos cuidados prestados aos pacientes, tendo como embasamento as propostas apresentadas no trabalho.

Pompeo, Rossi e Galvão (2009), ainda corroboram citando que a pesquisa de revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, permitindo assim abranger literaturas teóricas como empíricas, além de pode ser pesquisa quantitativa ou qualitativa. Ainda de acordo com os autores supracitados, a respectiva revisão pode é dividida em seis etapas, sendo elas: 1) Escolha e definição do tema; 2) Busca na literatura; 3) Critérios para categorização dos estudos (coleta de dados); 4) Avaliação dos estudos incluídos nos resultados; 5) Discussão do resultado e 6) Apresentação da revisão integrativa.

Para seleção dos artigos, foram usadas as bases de dados da Scielo e BVS, as quais englobam vários tipos de trabalhos disponibilizados mundialmente. Na base de dados da Scielo foram usados os descritores pré-hospitalar, enfermeiro e enfermagem, nos idiomas de inglês, espanhol e português. A partir desse total encontrado, foi necessário realizar a 2ª busca, sendo que nessa etapa foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão para refinar os resultados esperados, nesses critérios foram estabelecidos que somente os artigos em português, disponíveis em PDF e em texto completo, voltado para urgência e emergência, publicados nos anos de 2008 à 2018 seriam utilizados.

Na base de dados da BVS, foram utilizados os descritores pré-hospitalar, enfermagem, urgência e emergência, nos idiomas de inglês, espanhol e português. A partir desse total encontrado, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, sendo que trabalhos apenas em português e disponíveis totalmente foram 318, após foi feito a filtragem colocando apenas os trabalhos com o tema principal de enfermagem e entre o período temporal escolhido para pesquisa e apenas em plataformas brasileiras, ficou o total de 25 artigos.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos

completos disponíveis em português para serem baixados, em formato PDF, que fossem entre os anos de 2008 a 2018, estivessem tratando do assunto de APH e artigos que abordassem apenas a enfermagem. Como critérios de exclusão, foram utilizados os artigos que não estavam completos para serem baixados, apenas o resumo disponível nas bases de dados, que não estavam em Português, fora do período temporal determinado e artigos que não tivessem a enfermagem como principal assunto.

3 RESULTADOS

Após a escolha de todos os artigos e uso dos critérios de inclusão e exclusão, foi montando uma tabela para descrever o total de artigos encontrados nas plataformas de pesquisa e quantos foram utilizados ao longo do trabalho, conforme é discriminado abaixo.

Na tabela 1, é apresentado o total de artigos identificados nas bases de dados da Scielo e BVS que engloba vários outras plataformas de pesquisa, utilizando os descritores consultados no site DeCS e colocados no trabalho.

Tabela 1 – Demonstrativo geral dos estudos identificados para o trabalho

Base de dados	Identificados	Não selecionados	Selecionados	Excluídos	Incluídos
SCIELO	133	55	78	55	23
BVS	2.282	2160	122	117	5
Total	2415	2215	200	172	28

Fonte: Autor (2018)

Na tabela 2 abaixo, foi colocado o total de artigos que foram excluídos conforme os critérios estabelecidos pelo pesquisador, além de apresentar os motivos pelos quais eles foram retirados do âmbito da pesquisa.

Tabela 2 – Motivos para não seleção e exclusão dos artigos

Motivo da exclusão	Nº de estudos
Publicações com apenas o resumo disponível	1300
Publicações que não estejam em Português	978
Estudos com mais de 10 anos	55
Estudos que não fosse de enfermagem	24
Apenas em plataformas brasileiras	30
Total	2542 (lá esta dando 2387)

Fonte: Autor (2018)

Tabela 3 - Artigos utilizados no trabalho

Título	Autores	Periódico/Local	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS	Giselda Quintana Marques; Maria Alice Dias da Silva Lima; Rosane Mortari Ciconet	Scielo	Estudo transversal, descritivo, exploratório	Destaca-se a relevância do trabalho da enfermagem na prestação de cuidados aos pacientes	Contribuir para uma melhor organização do serviço e apontar necessidades de qualificação do atendimento de enfermagem que tem participação decisiva no cuidado ao paciente.
Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional	Evânio Márcio Romanzini; Lisnéia Fabiani Bock	BVS	Estudo qualitativo, descritivo	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que atuam no APH	Os enfermeiros do APH vêm conquistando e preservando o seu espaço através da busca de novos conhecimentos, da conduta que possuem e do trabalho que realizam.
Atendimento pré-hospitalar: o profissional de enfermagem na assistência ao indivíduo em situação de risco	Camila Amthauer; Patrícia Tamires Souza; Danusa Beghini; Rafaela Souza	BVS	Pesquisa qualitativa	Descrever a assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de risco.	O profissional que atua no APH deve se ancorar em alguns princípios, como a estruturação dos serviços, organização do processo de trabalho e apoio educativo e psicológico, como forma de qualificar a assistência
Perfil dos atendimentos realizados por uma Unidade de Suporte Avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Rio Grande do Sul	Denise Casagrande; Bruna Stamm; Marinês Tamabra Leite	BVS	Estudo transversal retrospectivo, quantitativo	Descrever o perfil dos atendimentos realizados por uma Unidade de Suporte Avançado para buscar a melhora no serviço para os profissionais e pacientes	Direcionar a atualização dos profissionais e a organização dos serviços móveis de emergência.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Rodrigo Pereira Costa Taveira	BVS	Pesquisa descritiva, qualitativa	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	A atuação do enfermeiro dentro do APH pode ser ampliada uma vez que haja uma melhor capacitação dos profissionais desses profissionais.
Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa	José Luis Guedes dos Santos; Aline Lima Pestana; Patrícia Guerrero; Betina Schindwein Homer; Meirelles; Alacocque Lorenzini Erdmann	Scielo	Revisão integrativa	Evidenciar e analisar as práticas de enfermeiros na gerência.	A gerência do cuidado é uma atribuição do enfermeiro diretamente relacionada à busca pela qualidade assistencial e de melhores condições de trabalho para os profissionais.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Rodrigo de Souza Adão; Maria Regina dos Santos	BVS	Pesquisa descritiva, qualitativa	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	A atuação do enfermeiro dentro do APH pode ser ampliada uma vez que haja uma melhor capacitação dos profissionais desses profissionais.
Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação	ALCANTÁRA, L. M. et al.	BVS	Estudo qualitativo, descritivo	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que atuam no APH	Os enfermeiros do APH vêm conquistando e preservando o seu espaço através da busca de novos conhecimentos, da conduta que possuem e do trabalho que realizam.
Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS	Ministério da Saúde - Brasil	Scielo	Estudo transversal, descritivo, exploratório	Destaca-se a relevância do trabalho da enfermagem na prestação de cuidados aos pacientes	Contribuir para uma melhor organização do serviço e apontar necessidades de qualificação do atendimento de enfermagem que tem participação decisiva no cuidado ao paciente.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Ministério da Saúde - Brasil	BVS	Pesquisa descritiva, qualitativa	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	A atuação do enfermeiro dentro do APH pode ser ampliada uma vez que haja uma melhor capacitação dos profissionais desses profissionais.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Rosana Chami Gentil; Lais Helena Ramos; Iveth Yamaguchi Whitaker	BVS	Pesquisa descritiva, qualitativa	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	A atuação do enfermeiro dentro do APH pode ser ampliada uma vez que haja uma melhor capacitação dos profissionais desses profissionais.
Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional	Ramos, V. O.; Sarina, M. C.	BVS	Estudo qualitativo, descritivo	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que atuam no APH	Os enfermeiros do APH vêm conquistando e preservando o seu espaço através da busca de novos conhecimentos, da conduta que possuem e do trabalho que realizam.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Regina Márcia Cardoso Souza, et al.	BVS	Pesquisa descritiva, qualitativa	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	A atuação do enfermeiro dentro do APH pode ser ampliada uma vez que haja uma melhor capacitação dos profissionais desses profissionais.
Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional	Vargas, D.	BVS	Estudo qualitativo, descritivo	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que atuam no APH	Os enfermeiros do APH vêm conquistando e preservando o seu espaço através da busca de novos conhecimentos, da conduta que possuem e do trabalho que realizam.

Fonte: Autor (2018)

4 DISCUSSÃO

Brasil (2006), afirma que toda a assistência realizada fora do âmbito hospitalar é considerada como atendimento pré-hospitalar (APH), contudo é importante salientar que essa assistência fora do hospital, tem como principal meta proporcionar uma melhor resposta para as demandas da população. Ainda segundo o Ministério da Saúde, o APH móvel busca chegar o mais rapidamente na vítima, proporcionando assim uma maior chance de vida e diminuição das possíveis sequelas do acidente.

Tomando como embasamento essa definição de APH expressa pelo autor supracitado, Casagrande, Stamm e Leite (2013), definem também que o atendimento pré-hospitalar configura-se como uma modalidade que objetiva chegar o mais precocemente ao local onde se encontra à vítima, prestando um atendimento qualificado e quando necessário, transportando o enfermo para um serviço de saúde integrado ao Sistema Único de Saúde.

Marques, Lima e Ciconet (2009), afirmam que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é a principal ferramenta de APH no País. Nesse âmbito de atendimento, o enfermeiro tem papel fundamental no atendimento de APH pelo fato que o mesmo pode compor tanto a equipe na ambulância de suporte básico – USB quanto à equipe na ambulância de suporte avançado (USA). Os autores supracitados descrevem que na USB, a equipe é composta pelo condutor, técnico em enfermagem e enfermeiro, e que os procedimentos não são invasivos, destacando que o enfermeiro é o responsável por toda a equipe que ali está. Já na USA, a equipe é composta pelo condutor, enfermeiro e médico.

Taveira (2011), corrobora que dentro da equipe de APH, o enfermeiro tem papel fundamental e ativo nas ocorrências e que juntamente com toda a equipe da ambulância, é responsável pela assistência qualificada para a vítima. O autor supracitado ainda afirma que o profissional enfermeiro, atuará em espaços pequenos, com restrição de movimentação, sempre no limite de tempo e tendo que tomar decisões rápidas para poder salvar a vítima e tendo ainda que coordenar alguns técnicos de enfermagem que estão sob sua responsabilidade.

O fato enfermeiro fazer parte, tanto na equipe de suporte básico quanto de suporte avançado, faz com que o mesmo tenha o conhecimento de como atuar em cada situação, haja vista que na equipe de suporte básico, o enfermeiro sendo o profissional com maior conhecimento técnico científico, a responsabilidade da tomada de decisão é toda dele. Quando está na unidade móvel de suporte avançado, as decisões em relação aos procedimentos a serem feitos na vítima, é dividida com o médico.

O enfermeiro vem desenvolvendo as suas atividades dentro do APH à algum tempo, mais especificamente desde a década de 1990 como Adão e Santos (2012) destacam. Essa necessidade foi pelo fato do surgimento das unidades de Suporte Avançado de Vida (SAV), que tinham como características as manobras invasivas de maior complexidade como é atualmente.

Gentil, Ramos e Whitaker (2008), afirmam que dentro dos serviços de emergências, existe a necessidade de haver um profissional qualificado que venha a atender as especificidades das atividades relacionadas aos cuidados de enfermagem, seja em um atendimento de APH ou durante uma remoção inter-hospitalar. Em virtude dessa colocação dos autores supracitados, o enfermeiro tem esse papel e obrigação, haja vista que é necessário um raciocínio rápido e clínico para a melhor tomada de decisão para a execução das intervenções necessárias para com o paciente.

Sempre é importante destacar que o enfermeiro para atuar no APH tem todo um respaldo ético e legal dado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ao qual Taveira (2011), afirma que em razão disso foi criado a resolução COFEN nº 225/2000 que cita a prescrição de medicamentos a distância e que deve ser realizado pelo enfermeiro, agilizando assim o atendimento de APH. Contudo em 2015, foi criado e aprovado a Resolução COFEN nº 487/2015 dispondo a proibição de prescrição medicamentosa a distância, deixando expressamente os casos de urgência e emergência como exceção nessa Lei, porém deverá seguir algumas recomendações como ser feita por médico regulador do SAMU, em pacientes de atendimento em domicílio ou realizadas por médicos de atendimento em tele saúde, ressaltando que tudo isso deve ser registrado em gravação e posteriormente no relatório de enfermagem.

Essas alterações realizadas nas resoluções do COFEN através dos anos demonstra uma clara preocupação e atenção com os profissionais que atuam no APH, principalmente como o enfermeiro que tem a maior responsabilidade, pelo fato de coordenar outros profissionais da enfermagem. Em virtude de toda essa responsabilidade e atuação no APH, o COFEN criou a Resolução 260/2001 que estabeleceu no item 36, o atendimento pré-hospitalar como uma especialidade da enfermagem e deixando a cargo do Ministério da Educação as diretrizes de formação dos profissionais (BRASIL, 2010).

Levando em consideração todas essas resoluções e alterações que foram feitas ao longo dos anos, Taveira (2011) afirma que o enfermeiro de emergência, é o centro da equipe de enfermagem, tendo como obrigação em planejar os procedimentos de enfermagem a serem realizados nos pacientes, além de preparar os equipamentos da equipe. Para que faça todos esses processos quase que ao mesmo tempo, o enfermeiro segundo o autor supracitado, deverá combinar capacidade intelectual, habilidades técnicas, liderança com a sua equipe, criatividade e acima de tudo, responsabilidade no momento da melhor decisão para executar o procedimento mais adequado na vítima.

Apesar de toda essa responsabilidade que sempre é destacada e colocada sobre os profissionais enfermeiros, Ramos e Senna (2005) salientam que o caminho a ser percorrido para a inserção do enfermeiro neste meio de atendimento ainda está por ser consolidado, até mesmo em países onde o sistema de APH são considerados mais adiantados e evoluídos em relação ao Brasil. Contudo, os mesmos destacam que apesar dessa falta de desenvolvimento, o enfermeiro (a) já tem um papel

fundamental e ampliado no APH, tornando-se imprescindível e definitivo no atendimento.

Todo esse caminho que está sendo percorrido nos últimos anos, se dá pelo fato de ser uma área de grande abrangência e vastos atendimentos diferentes, sendo que em razão disso, Taveira (2011), afirma que ser competente não é o suficiente para atuar no APH, constituindo a necessidade de aprimorar-se progressivamente, o tempo todo, pelo fato que sempre é criado novos protocolos e métodos de salvamento, buscando sempre o melhor para a equipe e principalmente para a vítima.

Esse destaque também se deu pelo fato da criação em abril de 2003 do Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência (COBEEM), que é uma sociedade civil de direito privado, tendo como caráter científico, direcionado para os profissionais atuantes ou não na área de emergência (COBEEM, 2011). Este colégio tem como finalidade em reunir profissionais da enfermagem de diversos locais do país interessados ou envolvidos em pesquisas dentro da área de APH, para a troca de conhecimentos e melhorias no meio de atuação. O COBEEM está registrado no Coren/SP e Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem (ABESE).

Taveira (2011), ainda conclui que a atuação do enfermeiro, seja no APH ou no inter-hospitalar vem aumentando com o passar do tempo, destacando-se pela fato da melhoria contínua na prestação do serviço, tendo como principal ponto, os conhecimentos teóricos - práticos adquiridos ao longo da academia e da especialização, ao qual possibilita uma atuação segura e rápida na intervenção junto ao paciente.

Com a evolução que vem ocorrendo dentro da enfermagem relacionado ao atendimento de APH, Souza (2009), afirma que esse momento de transição está se dando pelo fato do amplo campo de atuação e conhecimento que está sendo adquirido, além da descoberta de abrangências das suas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar e destacar que o enfermeiro no contexto geral faz parte da equipe de saúde que atua no âmbito do atendimento pré-hospitalar, porém tendo responsabilidades não somente consigo, mas com toda uma equipe de enfermagem, ao qual está sob a sua orientação. O fato de que na maioria das ocorrências, o enfermeiro ser o único profissional qualificado para as tomadas de decisões, principalmente quando é em uma unidade de suporte básico, o mesmo deve possuir um conhecimento técnico-científico apurado para as tomadas de decisões além de delegar outras atividades para sua equipe de enfermagem, faz com que ele tenha uma maior responsabilidade e sobrecarga de serviço.

Foi possível observar que o enfermeiro passou de apenas um membro opcional da equipe de APH para um profissional de presença obrigatória conforme regulamentado pelo COFEN além de que foram normatizadas todas as suas obrigações dentro do contexto de APH.

Ao longo dos anos, o enfermeiro foi galgando o seu espaço dentro do atendimento pré-hospitalar, abrindo

novos caminhos de estudos para os demais colegas de profissão, com essa evolução e abertura de um novo campo de atuação, foi necessário à criação da especialização de urgência e emergência, algo que surgiu para uma melhor prestação do serviço.

O enfermeiro também teve o advento da criação de diversas resoluções pelo COFEN, que sempre buscou a padronização e exigência da qualificação profissional para todos da equipe de enfermagem, em virtude disso os profissionais sempre buscaram essa graduação, proporcionando assim o seu posicionamento dentro da APH, tendo sempre a sua opinião escutada e algumas vezes atendidas.

Então através desse artigo, foi possível identificar e demonstrar o papel do enfermeiro em uma equipe de atendimento pré-hospitalar, fazendo com que todos possam entender que o respectivo profissional não é apenas um integrante a mais para cuidar do paciente, mais sim um importante profissional que tem como responsabilidade entre várias, em assumir na maioria das vezes a tomada de decisão que pode vim a salvar ou perder a vida da vítima, tudo isso em questão de segundos, por isso a importância de sempre está atualizado e estudando todos os novos métodos de atendimento de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Min. Enferm. – REME**. 2012. Disponível em: www.reme.org.br/artigo/detalhes/567. Acesso em: 20 de abr. de 2018.

ALCANTÁRA, L. M. *et al.* Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Ver. Latino Am. Enfermagem**. Porto Alegre, RS. 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso em: 10 abr. 2018.

CAMILA, Amathauer. Et al. **Atendimento pré-hospitalar**: o profissional de enfermagem na assistência ao indivíduo em situação de risco. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CASAGRANDE, Denise; STAMM, Bruna; LEITE, Marinês Tambara. Perfil dos atendimentos realizados por uma Unidade de Suporte Avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Rio Grande do Sul. **Scientia Medica**, Ponto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5663542.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS. **Acta Paul. Enfermagem**, Porto Alegre, RS. 2011. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200005. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.** Niterói, RJ, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/.../1/.../TCC%20Rodrigo%20Pereira%20Costa%20Taveira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COBEEM, Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.** Niterói, RJ, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/.../1/.../TCC%20Rodrigo%20Pereira%20Costa%20Taveira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 551/2017.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05512017_52662.html. Acesso em: 15 jul. 2018.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 255/2001.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-255-2017_59294.html. Acesso em: 15 jul. 2018.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 487/2015.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4872015_33939.html. Acesso em: 15 jul. 2018.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 260/2001.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/deciso-cofen-n-2062011_8099.html. Acesso em: 15 jul. 2018.

GENTIL, Rosana Chami; RAMOS Laís Helena; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.** Niterói, RJ, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/.../1/.../TCC%20Rodrigo%20Pereira%20Costa%20Taveira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GUEDES DOS SANTOS, José Luís. Et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado de enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf. Acesso em: 05 abr. 2018.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Ver. Latino Am. Enfermagem.** Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso: 10 abr. 2018.

ROMANZINI, Evânio Márcio; BOCK, Lisnéia Fabiani. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Rev. Latino Am. Enfermagem.** Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso: 10 abr. 2018.

MARTINS, P. S; PRADO, M.L. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Ver. Latino Am. Enfermagem.** Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso: 10 abr. 2018.

MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice da Silva; CICONET, Rosane Mortari. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS. **Acta Paul. Enfermagem,** Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200005. Acesso em: 10 abr. 2018.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. **Fontes de informação online nível avançado: Revisão integrativa.** Santa Catarina, 2015. Disponível em: www.bu.ufsc.br/design/SLIDES_REVISAO_LITERATURA_2011_CC.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias Da; CARVALHO, Rachel De. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** Três Lagoas, MG, 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 05 abr. 2018.

SOUZA, Regina Márcia Cardoso. Et al. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.** Niterói, RJ, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/.../1/.../TCC%20Rodrigo%20Pereira%20Costa%20Taveira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.** Niterói, RJ, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/.../1/.../TCC%20Rodrigo%20Pereira%20Costa%20Taveira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

VARGAS, D. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Ver. Latino Am. Enfermagem.** Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso: 10 abr. 2018.